

Em Brasília, audiência com a bancada

LULA já está em campanha. Se ainda não está nas ruas, mas já começou a conversar com a bancada de parlamentares do partido, na condição de candidato e com o fato novo da adesão do PCdoB e do PDT. Foi esse o objetivo da viagem à capital da República. O almoço com Paes de Andrade não estava na agenda e foi decidido na última hora, depois de muita insistência de José Dirceu. A insistência de Dirceu não foi, entretanto, suficiente para que Lula concedesse entrevista coletiva à imprensa.

Logo que chegou ao Congresso pela manhã, em companhia do governador Cristovam Buarque - que foi fazer lobby contra o projeto que dá ao Ministério da Justiça a palavra final sobre a nomeação de autoridades da área de segurança -, Lula trancou-se

no gabinete da liderança do PT, onde atendeu só parlamentares - os deputados Adão Pretto (SP), Luciano Zica (SP), José Pimentel (CE), Conceição Tavares (RJ) e a senadora Benedita da Silva(RJ).

Depois do almoço na casa de Paes - onde comeu peixe e pirão à moda cearense - Lula reuniu-se com a bancada do PT no auditório do espaço cultural da Câmara, onde relatou as conversas mantidas com os outros partidos da esquerda e anunciou um cronograma de viagens pelo Brasil (veja abaixo). Por volta das 17 horas, Lula deu uma escapulida do Congresso usando um Fiat Uno vermelho para uma atividade estritamente privada - a visita a um misterioso afilhado que mora em Brasília. De lá, encontrou-se com Dirceu e foi para o aeroporto, em-

barcando para São Paulo. Mas sexta-feira, estará de volta à cidade para encontrar-se com o governador Miguel Arraes para fechar a frente com o PSB.

A recusa de Lula em falar com a imprensa obedece a uma estratégia de marketing, segundo um assessor. Segundo os estrategistas do partido, a candidatura petista cresce sem Lula falar - e ele só quer ocupar espaço na mídia no momento certo, depois de fechar os apoios dos partidos de esquerda.

Corrupção - A outra parte do dia de Lula em Brasília foi destinada a examinar as provas que o PT dispõe de manipulação de emendas do orçamento da União do ano passado pelo Governo, para garantir apoio dos parlamentares ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Hoje, o PT entra

com uma reclamação no Supremo Tribunal Federal contra os ministros César de Albuquerque, da Saúde, e Luiz Carlos Santos, da Articulação Política.

Nessa reclamação, estão sendo usadas as provas coletadas pelo deputado Maurício Requião (PMDB-PR) e as levantadas pelos deputados petistas Luciano Zica, José Pimentel e Fernando Ferro (PE), além do pefelista Roberto Pessoa (CE). Todos denunciam problemas semelhantes ao de Requião: a discriminação de suas emendas no Ministério da Saúde por causa de "problemas políticos" no Palácio do Planalto. Roberto Pessoa, a despeito de ser do PFL, vota sistematicamente contra o Governo federal e no Ceará é oposição ao governador Tasso Jereissatti, do PSDB.(S.A.)